

Especial/Moda

Os brechós têm se tornado cada vez mais populares no mundo da moda. No DF, vários empreendimentos encantam clientes com sua autenticidade e itens exclusivos

POR GABRIELA SENA* E TAINÁ HURTADO*

A mados por muitos e odiados por alguns, os brechós são cada vez mais procurados quando o assunto é qualidade e acessibilidade. Apesar dos estigmas que percorrem a cabeça de muitos brasileiros a respeito de roupas de segunda mão, estabelecimentos espalhados pela cidade provam que autenticidade e exclusividade são as palavras chaves desses empreendimentos.

O mercado de brechós tomou grande proporção no mundo, principalmente na pandemia, porém, o hábito de comprar roupas e produtos usados é muito mais antigo. No século 19, nos grandes mercados europeus, a prática já era bem comum, principalmente entre cidadãos de classes mais baixas, que encontravam uma alternativa para o consumo mais acessível.

No Brasil, o primeiro brechó surgiu no século 19, no Rio de Janeiro, quando um comerciante chamado Belchior abriu uma loja de roupas e objetos de segunda mão. Com o tempo, o nome foi passando por transformações até se tornar a palavra já tão popular e conhecida — brechó.

De acordo com dados apresentados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae), em 2023, no Brasil, são 118.778 negócios ativos de brechós. O levantamento também consta que entre os primeiros semestres de 2020 e 2021, houve um crescimento de 48,5% na abertura de estabelecimentos que vendem mercadorias usadas.

Para a consultora de moda e personal stylist Tiara Mendes, o crescimento do mercado de brechós pode ser atribuído à influência da Geração Z, nome dado aos indivíduos nascidos a partir de 1995. “Eles têm uma conscientização sobre consumo e os malefícios que o descarte de milhões de peças por ano causam ao meio ambiente”, destaca. Outro fator apontado pela especialista foi a normalização do consumo de peças de segunda mão, que foi facilitada pelas redes sociais.

Aqui no Quadrado, os brechós também se tornam cada vez mais presentes pelas ruas. A cidade possui uma ampla variedade de lojas,



Reprodução Instagram/ @perifabrechoo

HISTÓRIAS

oferecendo opções para todos os estilos e gostos. Entretanto, os empreendimentos não se limitam a espaços físicos; muitos brechós on-line têm se destacado e estão presentes em peso no mercado.

Não só aumentam o número de lojas e empreendimentos, como nomes famosos e muito conhecidos na cidade ganham espaço fora da capital brasileira. O Peça Rara iniciou sua trajetória aqui na cidade há 17 anos, e em 2021 iniciou a expansão de franquias pelo país, contando com 180 lojas comercializadas, das quais, 165 estão em operação.

No DF, a loja é quase onipresente nas quadras do plano piloto e nas ruas das regiões administrativas. Segundo dados levantados pela própria empresa, no primeiro semestre deste ano, foram comercializados 1,5 milhão de itens, que equivalem a um aumento de 57% do faturamento do brechó. O Peça Rara é exemplo de empreendimento que alia sustentabilidade e acessibilidade.

Um bem para a Terra!

A indústria da moda é uma das maiores responsáveis pela poluição do meio ambiente. Dados de 2023 do Sebrae mostram que, anualmente, são produzidas 170 mil toneladas de resíduos têxteis, somente no Brasil, das quais apenas 20% são reciclados. As 135 mil toneladas restantes são descartadas e acabam nos aterros sanitários ou no meio ambiente.

Os dados revelam uma realidade preocupante e urgente. Dentro desse contexto, os brechós se mostram como grandes aliados na busca por um consumo mais consciente e por um cuidado inevitável com a natureza. Vestir-se com estilo e consciência é o lema propagado por esse mercado.

Um movimento importante dentro da cena da moda sustentável do DF é o Perifa Brechó (@perifabrechoo). A feira itinerante, que reúne diversos brechós, ocorre sempre no segundo sábado do mês em diferentes periferias do Distrito Federal.